VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

Fundamentos do Governo de Jesus

A Palavra e a vontade do Pai

TEMA

Ninguém está preparado para governar até aprender a ser governado por Deus.

TEXTOS-BASE

Gênesis 3:1-6 · Mateus 4:1-11 · Mateus 26:36-46 · Romanos 5:19

AUTORIA Pr. Valcenir Silva
ORGANIZAÇÃO Ítalo Moiá

INTRODUÇÃO

Dois homens, duas escolhas, dois resultados

Esta série fala sobre viver a plenitude do governo de Deus. Neste estudo, olhamos para a base desse governo na vida de Jesus. O que sustentava a autoridade de Jesus? Sobre o que ela estava construída?

Para responder, a Bíblia coloca dois homens lado a lado: Adão e Jesus.

Adão foi o primeiro homem. Deus o colocou no jardim do Éden e lhe deu governo sobre a criação. Mas Adão perdeu esse governo.

Jesus é chamado de segundo Adão. Ele passou por provas parecidas com as de Adão, mas o resultado foi o oposto. Onde Adão caiu, Jesus venceu.

Quando colocamos as duas histórias uma ao lado da outra, aparecem dois fundamentos do governo de Jesus. O primeiro é a Palavra de Deus. O segundo é a vontade do Pai.

Os textos que vamos acompanhar são Gênesis 3:1-6, Mateus 4:1-11, Mateus 26:36-46 e Romanos 5:19.

Esses dois fundamentos não servem apenas para entendermos Jesus. Eles mostram também como o governo de Deus se firma na nossa vida.

PRINCÍPIO 1

O governo de Jesus era fundamentado na Palavra

Comecemos pelo jardim.

Deus tinha falado com clareza com Adão. Havia uma ordem dada pela boca do próprio Deus. Adão sabia o que Deus tinha dito.

Então a serpente se aproximou. Ela não começou negando Deus de forma aberta. Ela começou com uma pergunta.

> "*Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?*"
>
> Gênesis 3:1 (NVI)

Repare no que essa pergunta faz. Ela não apaga a Palavra de Deus. Ela coloca a Palavra em dúvida. Ela faz aquilo que Deus disse parecer menos certo, menos firme, menos importante.

É isso que significa relativizar. Relativizar a Palavra é tratar o que Deus disse como se fosse apenas uma opinião entre outras, algo que pode ser discutido, ajustado ou deixado de lado conforme a situação.

Adão permitiu que a voz da serpente fizesse isso. Ele deixou que outra voz se colocasse ao lado da voz de Deus, e depois acima dela.

E foi aí que o primeiro Adão perdeu o governo.

Ele não perdeu o governo primeiro por falta de força ou de capacidade. Ele perdeu porque deixou de tratar a Palavra de Deus como a última palavra.

Agora vamos ao deserto.

Em Mateus 4:1-11, Jesus é levado ao deserto e ali é tentado pelo diabo. Jesus estava com fome. A necessidade era real. E é justamente sobre essa necessidade que vem a primeira tentação.

Satanás faz com Jesus o mesmo tipo de ataque que fez no jardim. Ele tenta colocar outra voz no comando. Ele tenta fazer com que a necessidade fale mais alto do que Deus.

Mas Jesus responde de um jeito muito diferente de Adão. Ele não discute com o inimigo a partir da própria opinião. Ele responde com o que Deus já tinha dito.

> "*Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*'."
>
> Mateus 4:4 (NVI)

"Está escrito." Para Jesus, isso encerrava a conversa.

Jesus fez da Palavra a autoridade final sobre três áreas da vida dele.

Sobre as suas necessidades: mesmo com fome, era a Palavra que decidia o que ele faria com aquela fome.

Sobre as suas decisões: ele não escolhia o caminho pelo que parecia mais rápido ou mais vantajoso, mas pelo que Deus havia dito.

Sobre as suas ações: aquilo que ele fazia nascia do que estava escrito, e não da pressão do momento.

Veja o contraste.

No jardim, a pergunta da serpente enfraqueceu a Palavra na mente de Adão. No deserto, a Palavra foi a resposta de Jesus a cada ataque.

Adão perdeu o governo porque a Palavra deixou de ser a última palavra. Jesus venceu porque a Palavra continuou sendo a última palavra.

Isso fala diretamente com a igreja hoje.

Todos nós ouvimos muitas vozes. A voz da necessidade, a voz da pressão, a voz da opinião dos outros, a voz do nosso próprio cansaço. Muitas vezes essas vozes não negam Deus de frente. Elas só perguntam, como a serpente: "Foi isto mesmo que Deus disse?"

A questão é quem tem a palavra final.

O governo de Deus não se firma em quem conhece a Palavra apenas de ouvir falar. Ele se firma em quem deixa a Palavra decidir.

PRINCÍPIO 2

O governo de Jesus era fundamentado na vontade do Pai

Voltemos ao jardim, agora para o momento da queda.

Depois de deixar a Palavra ser colocada em dúvida, chegou a hora da escolha. Adão e Eva estavam diante da árvore. A vontade de Deus já tinha sido revelada. Eles sabiam o que Deus queria.

Mesmo assim, o texto diz que a mulher

> "*tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também.*"
>
> Gênesis 3:6 (NVI)

Adão caiu no jardim porque colocou o próprio desejo acima da vontade revelada de Deus.

Repare: não era uma vontade escondida, difícil de descobrir. Era uma vontade que Deus já tinha mostrado. O problema não foi falta de informação. O problema foi o desejo de Adão subir para o primeiro lugar.

Quando o desejo pessoal passa a governar, Deus deixa de governar.

Agora vamos a outro jardim: o Getsêmani.

Em Mateus 26:36-46, Jesus está pouco antes da cruz. Ele sabe o que está vindo. O texto mostra Jesus em grande angústia, orando ao Pai.

Jesus não fingiu que a cruz era fácil. Ele sentiu o peso dela. Ele tinha uma vontade humana real diante daquele sofrimento.

E é exatamente aí que ele faz a escolha que Adão não fez.

> "*contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres.*"
>
> Mateus 26:39 (NVI)

Jesus venceu no Getsêmani porque, mesmo diante da angústia e da cruz, submeteu a sua vontade à vontade do Pai.

Submeter é colocar debaixo. Jesus pegou a própria vontade e a colocou debaixo da vontade do Pai. Não porque não sentia nada, mas porque escolheu obedecer mesmo sentindo tudo.

Veja de novo o contraste.

Adão estava num jardim de fartura, sem dor e sem ameaça, e mesmo assim colocou o desejo dele acima da vontade de Deus.

Jesus estava num jardim de angústia, com a cruz pela frente, e mesmo assim colocou a vontade do Pai acima da dele.

Adão disse, com a sua atitude: "seja como eu quero". Jesus disse, com a sua oração: "como tu queres".

O apóstolo Paulo, escrevendo para a igreja de Roma, resume esse contraste entre os dois homens. Ele mostra que a escolha de cada um não ficou só com ele, mas alcançou muitas pessoas.

> "*Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.*"
>
> Romanos 5:19 (NVI)

De um lado, a desobediência de um só homem, Adão. O resultado foi que muitos foram feitos pecadores.

Do outro lado, a obediência de um único homem, Jesus. O resultado é que muitos serão feitos justos.

Tudo gira em torno de uma palavra: obediência. Adão desobedeceu e perdeu. Jesus obedeceu e venceu.

Para a igreja hoje, isso significa que o governo de Deus na nossa vida não se mede pelo quanto falamos dele, mas pelo lugar que a vontade do Pai ocupa nas nossas escolhas.

A pergunta de cada dia não é apenas "o que eu quero?", mas "o que o Pai quer?".

E é nas horas de angústia, quando obedecer custa, que se revela quem de fato governa a nossa vida.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

> Quem relativiza a Palavra perde o governo. Quem obedece à Palavra permanece nele.

> "Está escrito" era a última palavra para Jesus.

> Não seja como eu quero. Seja como o Pai quer.

> A desobediência de um homem trouxe a queda. A obediência de um homem trouxe a justiça.

> Adão perdeu o governo diante de uma árvore porque escolheu a própria vontade; Jesus recuperou o governo sobre uma árvore porque escolheu a vontade do Pai.

> Ninguém está preparado para governar até aprender a ser governado por Deus.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Quais vozes têm perguntado a você, de um jeito ou de outro, "Foi isto mesmo que Deus disse?"
2. Em que área da sua vida a Palavra de Deus ainda não é a última palavra?
3. Quando a necessidade aperta, quem decide o que você faz: a necessidade ou o que está escrito?
4. Em que ponto você tem colocado o seu desejo acima de uma vontade de Deus que você já conhece?
5. Você consegue orar "não seja como eu quero, mas sim como tu queres" sobre aquilo que mais lhe custa hoje?

6. Você quer o governo de Deus na sua vida ou só quer governar com a ajuda dele?

CONCLUSÃO

Governado para governar

Vimos dois homens e dois jardins.

Adão perdeu o governo quando deixou de ser governado pela Palavra e pela vontade de Deus. Ele deixou a Palavra ser colocada em dúvida e colocou o próprio desejo acima do que Deus tinha mostrado.

Jesus fez o caminho contrário. Ele permaneceu completamente governado pela Palavra, no deserto. E permaneceu completamente submetido à vontade do Pai, no Getsêmani.

Por isso Jesus recebeu toda a autoridade. A autoridade dele não veio de tomar o governo à força. Veio de uma vida inteira debaixo do governo do Pai.

Esse é o caminho para a igreja também. Antes de exercer qualquer autoridade, precisamos estar debaixo da autoridade de Deus. Antes de governar, precisamos ser governados.

Adão perdeu o governo diante de uma árvore porque escolheu a própria vontade. Jesus recuperou o governo sobre uma árvore, a cruz, porque escolheu a vontade do Pai.

Ninguém está preparado para governar até aprender a ser governado por Deus.

E o Jesus que se submeteu por completo é o mesmo que hoje declara:

> "*Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.*"
>
> Mateus 28:18 (NVI)

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS